

Nota Técnica 23: Elaboração de Roteiro de Entrevista para Gestores do Cadastro Único/Bolsa Família nos municípios selecionados na microrregião do Alto Capibaribe

Sergio Kelner Silveira
Carolina Beltrão de Medeiros
Luís Henrique Romani de Campos
Hugo Borba Mello

Introdução

A elaboração deste roteiro de entrevista tem como objetivo compreender a eficácia do Cadastro Único (CadÚnico) e do Programa Bolsa Família (PBF) enquanto instrumentos de políticas públicas sociais e introduzir a sua metodologia de desenvolvimento e aplicação. Busca-se avaliar a precisão e a adequação desses programas em retratar o perfil da população inscrita, a efetividade na comunicação das informações, a parceria entre os entes federativos e a contribuição dos conselhos municipais na gestão e operacionalização das políticas de assistência social.

1. Procedimentos metodológicos

O roteiro proposto será utilizado como instrumento de entrada da pesquisa Rede 10 nos municípios selecionados na microrregião do Alto Capibaribe e subsidiarão a construção de respostas às questões centrais levantadas pela equipe de pesquisa, que nortearão a análise situacional dos programas em estudo.

Este roteiro terá efeito para entrevistar os gestores municipais dos programas CadÚnico e Bolsa Família. Por meio de perguntas estruturadas com base nos achados anteriores da pesquisa realizada em Sergipe entre 2022/2023, busca-se coletar informações qualitativas sobre a percepção desses gestores quanto à implementação, desafios e sucessos dos programas mencionados. Formar-se-á um quadro geral que contribuirá para construção de uma matriz de questões centrais, a fim de que seja construída a base para as atividades que serão desenvolvidas nas fases posteriores.

O método hipotético-dedutivo, que é uma abordagem de pesquisa amplamente utilizada nas ciências sociais aplicadas para formular e testar hipóteses com o objetivo de adquirir novos conhecimentos, será utilizado nesta fase da pesquisa. Este método foi amplamente discutido e popularizado pelo filósofo da ciência Karl Popper, que o considerava central para o progresso científico. O processo envolve várias etapas principais:

Formulação de uma Hipótese: Inicialmente, parte-se da observação de um fenômeno para o qual se formula uma explicação provisória ou uma hipótese que possa explicá-lo.

Dedução de Consequências: A partir dessa hipótese, deduzem-se consequências lógicas que podem ser observadas. Estas são previsões que devem ocorrer se a hipótese for verdadeira.

Teste das Consequências: As consequências deduzidas são então testadas por meio de experimentos ou observação empírica. Isto envolve a coleta de dados e a análise de resultados para verificar se as previsões se confirmam.

Refutação ou Corroboração: Se os resultados dos testes contradizem as previsões, a hipótese é refutada (falsificada) e deve ser descartada ou modificada. Se os resultados estão em acordo com as previsões, a hipótese é corroborada, mas não definitivamente provada, permanecendo aberta a futuras refutações.

A força do método hipotético-dedutivo reside em seu foco na falseabilidade como critério de demarcação entre ciência e não ciência, segundo Popper. Isso significa que, para uma teoria ser considerada científica, deve ser possível conceber um teste empírico que possa potencialmente refutá-la.

Este método contrasta com a abordagem indutiva, na qual generalizações são feitas a partir de observações específicas, sem necessariamente buscar testes que possam refutar essas generalizações.

A hipótese em questão é a de que o Programa Bolsa Família, embora tenha contribuído, desde sua origem, para redução da pobreza, atingiu a fase de declínio e requer uma completa reformulação.

O ciclo de Schumpeter descreve como as inovações levam a ciclos de expansão econômica e recessão. Segundo Joseph Schumpeter, esses ciclos são impulsionados pela introdução de inovações — novos produtos, novos métodos de produção, novos mercados e novas formas de organização. O ciclo de um produto ou processo consiste em quatro fases: Introdução, Crescimento, Maturação e Declínio.

Analisando o Programa Bolsa Família à luz do ciclo schumpeteriano, ressaltando que se trata de um produto do setor público, e considerando a hipótese de que ele está na fase de declínio, poderíamos interpretar da seguinte forma:

Introdução: Quando o Bolsa Família foi lançado em 2003, ele representou uma inovação no campo das políticas sociais no Brasil, consolidando diversos programas de transferência de renda em um único mecanismo mais eficiente de combate à pobreza e à fome.

Crescimento: A fase de crescimento foi marcada pela expansão do programa, onde um número crescente de famílias foi incluído, e o programa ganhou reconhecimento internacional como um modelo de política social bem-sucedida.

Maturação: Durante a maturação, o programa alcançou uma cobertura ampla, e as melhorias incrementais foram implementadas. No entanto, as taxas de redução da pobreza provenientes do programa podem ter começado a diminuir, sugerindo que o impacto marginal do programa estava começando a estabilizar.

Declínio: Ao considerar que o Bolsa Família pode estar em declínio, isso implicaria que o programa está enfrentando desafios que diminuem sua eficácia ou relevância. Isso pode ser devido a uma série de fatores, como:

- i. **Mudanças Socioeconômicas:** Mudanças na estrutura socioeconômica do Brasil que podem exigir uma abordagem diferente para combater a pobreza e a desigualdade.
- ii. **Inovações Políticas:** A introdução de novos programas ou políticas que podem ser mais eficazes ou mais alinhados com as prioridades políticas atuais.
- iii. **Ineficiências e Fraudes:** Problemas com a administração do programa, como fraudes ou ineficiências na distribuição dos benefícios, podem comprometer sua eficácia e reputação.

Num contexto de declínio, seria importante para o governo analisar criticamente o programa e determinar se a obsolescência é realmente devido a falhas do programa ou a mudanças no contexto que requerem uma adaptação da política. Pode ser o momento para revitalizar o programa por meio de reformas, a introdução de novas políticas

complementares, ou a reestruturação do programa para melhor atender às necessidades atuais da população.

Portanto, no ciclo de Schumpeter, o Bolsa Família na fase de declínio precisaria de inovação ou transformação para iniciar um novo ciclo de vida, adaptando-se às condições atuais e emergentes para continuar a ser efetivo.

2. Eixos do Roteiro de Entrevista

São 10 eixos que projetam os principais problemas já levantados anteriormente.

2.1 Visão Geral do Cadastro Único

Avalia a percepção dos gestores sobre a capacidade do CadÚnico em fornecer um retrato fiel do perfil da população inscrita.

2.2 Adequação das Informações Prestadas

Investiga se as inadequações nas autodeclarações dos beneficiários impactam a correspondência entre o perfil registrado no CadÚnico e a realidade.

2.3 Comunicação do Governo Federal

Examina a eficácia dos canais de comunicação do governo federal na melhoria da capacidade de atendimento dos beneficiários.

2.4 Exclusão e Vulnerabilidade

Questiona se, apesar dos benefícios do programa Bolsa Família, ainda persiste um alto nível de exclusão, mantendo parte da população em vulnerabilidade.

2.5 Contribuição do Cadastro Único para a Gestão Municipal

Avalia se o perfil apresentado pelo CadÚnico auxilia gestores municipais na operacionalização das políticas sociais.

2.6 Parceria com o Governo Federal

Analisa o nível de parceria ativa entre o município e o governo federal na gestão e operação do PBF.

2.7 Planejamento e Demanda Populacional

Verifica se as ações do governo federal estão alinhadas às demandas da população e aos representantes da sociedade no município.

2.8 Cooperação entre Instâncias de Governo

Examina a cooperação entre as três instâncias de governo na discussão de leis, normas e procedimentos para a assistência social.

2.9 Contribuição dos Conselhos Municipais

Investiga a influência dos conselhos municipais na capacidade de atendimento dos programas sociais.

2.10 Utilização de Ferramentas de Gestão Municipal

Avalia o uso de ferramentas de registro e acompanhamento pelos gestores municipais para promover a governança dos programas de assistência social.

3. Estruturação e aplicação do roteiro

O roteiro deve ser aplicado de forma estruturada, permitindo aos entrevistados a oportunidade de expressar suas percepções e experiências na gestão e operacionalização do Cadastro Único e do Bolsa Família, sem indução. As respostas coletadas servirão como base para análises qualitativas, visando aprimorar as políticas públicas de assistência social e sua implementação nos municípios brasileiros.

3.1 Roteiro Simplificado de Entrevista – Cadastro Único/Bolsa Família

i. Percepção do Cadastro Único

O Cadastro Único reflete bem o perfil da população inscrita?

ii. Correspondência de Informações

As informações dos beneficiários refletem sua real situação?

iii. Contribuição das Informações Governamentais

As informações do governo ajudam no atendimento dos programas sociais?

iv. Exclusão Apesar do Bolsa Família

Ainda existe alta exclusão entre beneficiados pelo Bolsa Família?

v. Identificação de Necessidades

O Cadastro Único ajuda a identificar e atender as necessidades da população?

vi. Parceria com o Governo Federal

O Governo Federal apoia o município na gestão do Bolsa Família?

vii. Planejamento de Ações Sociais

As ações sociais federais atendem às necessidades locais?

viii. Cooperação entre Governos

Existe cooperação entre os níveis de governo na assistência social?

ix. Influência dos Conselhos Municipais

Os conselhos municipais melhoram o atendimento dos programas sociais?

x. Ferramentas de Gestão Municipal

A gestão usa ferramentas eficazes para monitorar a assistência social?

Este roteiro simplificado mantém o foco nos aspectos essenciais das perguntas originais, buscando respostas claras e objetivas sobre a operação e a efetividade do Cadastro Único e do Bolsa Família na gestão de políticas sociais.

Conclusão

Este roteiro de entrevista é uma ferramenta para diagnosticar preliminarmente a eficácia do Cadastro Único e do Programa Bolsa Família, identificando potenciais áreas de melhoria e sucesso. As informações coletadas neste processo poderão contribuir para o desenvolvimento de estratégias que otimizem a gestão e a operacionalização desses programas, garantindo que eles atendam de forma mais efetiva às necessidades da população vulnerável.

Por fim, os resultados destas entrevistas poderão aperfeiçoar a metodologia desenhada para pesquisa, a partir de um entendimento mais profundo das dinâmicas dos programas CadÚnico e Bolsa Família nesses municípios selecionados.